



Agroecologia, sustentabilidade e educação ambiental sob a perspectiva dos/as educadores/as do campo em Lagoa de Itaenga – PE

Agroecology, sustainability and environmental education from the perspective of the educators of the field in Lagoa de Itaenga - PE

Freitas, Rubenice Maria de¹; COSTA, Cristiane Maria dos Santos²; NETO, Manoel José da Silva³; SILVA, Irlânia do Nascimento⁴; Nóbrega, Carla Eugênia Fonseca da Silva Marques de⁵; FERREIRA, Gizelia Barbosa⁶

^{1, 2, 4, 5 e 6}Instituto Federal de Pernambuco, rubynha1995@gmail.com; cristianemscosta01@gmail.com; irlania.nascimento@vitoria.ifpe.edu.br; carla.nobrega@vitoria.ifpe.edu.br; gizelia.ferreira@vitoria.ifpe.edu.br; ³Universidade Federal de Campina Grande, manoelluis25@hotmail.com;

Tema Gerador: Educação em Agroecologia

Resumo

A educação do campo é um desafio para muitos professores, ressaltando que a formação e os projetos que são desenvolvidos nas escolas rurais são iguais aos das escolas urbanas, provocando nos professores a necessidade de buscar ferramentas para abordar a realidade dos estudantes. O presente trabalho é fruto de um projeto de extensão executado em três escolas rurais do município de Lagoa de Itaenga-PE, envolvendo oito professores da educação do campo. Em sua realização foram utilizadas ferramentas participativas, diálogo e oficinas, promovendo espaços de formação e troca de experiência. Este trabalho tem por objetivo apresentar percepções dos professores de educação do campo do município de Lagoa de Itaenga através da perspectiva da implantação de uma Horta escolar agroecológica como ferramenta interdisciplinar. Os professores refletiram suas Metodologias e aperfeiçoaram suas abordagens, porém o quantitativo de oficinas não foi suficiente.

Palavras-chave: contextualização, dinâmicas do rural, interdisciplinaridade.

Abstract

Field education is a challenge for many teachers, emphasizing that the training and projects that are developed in rural schools are the same as those of urban schools, provoking in teachers the need to seek tools to address the reality of students. The present work is the result of an extension project carried out in three rural schools in the municipality of Lagoa de Itaenga-PE, involving eight teachers of rural education. Participatory tools, dialogue and workshops were used to promote spaces for training and exchange of experience. This work aims to present perceptions of the education teachers of the field of the municipality of Lagoa de Itaenga through the perspective of the implementation of an agroecological school vegetable garden as an interdisciplinary tool. Teachers reflected their methodologies and refined their approaches, but the number of workshops was not enough.

Keywords: Contextualization, rural dynamics, interdisciplinarity.



Contexto

A escola é um dos ambientes onde o estudante passa grande parte do seu tempo e o educador possui o papel de instrutor e instigador do conhecimento. Um dos desafios dos professores que trabalham com a educação do campo é instigar nos alunos o interesse a valorização do trabalho com a agricultura e o espaço da horta escolar é uma ferramenta pedagógica que possibilita diversas formas de trabalhar com o aluno no processo de ensino-aprendizagem, permitindo envolver diversas disciplinas e construindo uma visão sistêmica do ambiente em que se vive. De acordo com Santos (2014):

“É através do ambiente escolar que as futuras gerações serão construídas, é a partir desse ambiente que esperamos nascer uma sociedade sustentável, por isso as iniciativas devem ser incorporadas nesse espaço através da construção da conscientização ambiental e responsabilidade social, sendo a horta um ambiente propício para o desenvolvimento dessas competências e habilidades”.

E neste âmbito podem-se abordar diversas temáticas como a agroecologia a sustentabilidade e a educação ambiental. Agroecologia é uma ciência que contribui com transformações no rural brasileiro, trazendo reflexões também sobre a educação do campo. Envolver as três temáticas com o uso de Metodologias participativa permite uma mudança no modo de viver, a partir das mudanças de comportamento promovidas pelas reflexões e ações sobre a realidade.

A Educação Ambiental (EA) assume importante função, ao ser vista como um processo contínuo que busca sensibilizar as pessoas sobre suas responsabilidades na preservação e/ou conservação do ambiente para o pleno exercício de sua cidadania (GONÇALVES, 2002).

A trajetória da Educação Ambiental na legislação brasileira deixa clara a necessidade da universalização dessa prática educativa por toda sociedade. No entanto, observa-se que tal iniciativa da educação apresenta-se de caráter isolado, mostrando-se restrito, tendo em vista que a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), instituída pela Lei 9.394/96 que organiza a estruturação dos serviços educacionais, refere-se de forma branda, não estabelecendo nenhuma disposição, de fato, sobre a educação ambiental. Hoje, amparada pela Lei nº 9.795, de 27.4.1999 e por seu regulamento, o Decreto nº 4.281, de 25.6.2002, estabelecendo a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), trouxe uma maior esperança para os ambientalistas e principalmente para os educadores, pois há muito já se fazia educação ambiental, independentemente de haver ou não um marco legal.



Entre as diversas formas de trabalhar a EA a horta escolar agroecológica dentro da educação do campo, traz consigo uma visão holística que abrange alguns temas como a segurança alimentar e nutricional, a importância da qualidade de vida através do cultivo agroecológico, o trabalho coletivo onde todos se juntam em busca do mesmo objetivo.

Assim como afirma Ferreira (2015) *“na escola, o aprendizado coletivo fortalece a participação nas atividades e conseqüentemente melhora o nível de conscientização do aluno a respeito de seu papel na sociedade”*.

Esse trabalho teve o objetivo analisar a perspectiva dos educadores do campo de Lagoa de Itaenga – PE sobre os temas de Agroecologia, Sustentabilidade e Educação Ambiental, e como esses temas vem sendo desenvolvidos nas escolas do campo, dando ênfase a uma análise sobre o uso das hortas escolares como ferramenta pedagógica na construção de conhecimentos de forma interdisciplinar.

Descrição da experiência

O trabalho é resultado de um projeto de pesquisa e extensão desenvolvido em três escolas do município de Lagoa do Itaenga, situado na Mesorregião da Mata Pernambucana e na Microrregião da Mata Setentrional Pernambucana, Zona da Mata Norte. No Município existem 20 unidades de ensino, sendo dezessete escolas municipais (onze na Zona Rural e seis na Zona Urbana).

Através do desenvolvimento do projeto foi possível promover um trabalho formativo com os pais, professores cozinheiras/merendeiras e coordenadores, através de temas como Agroecologia, sustentabilidade e educação ambiental e de que forma essas temáticas podem contribuir com a educação do campo, através de oficinas sobre Metodologias e recursos didático-pedagógicos para garantir a interdisciplinaridade no currículo escolar, promovendo espaços de discussão e prática sobre importância da sustentabilidade, e finalmente a implantação de uma horta em cada instituição.

Resultados e Discussões

O diagnóstico trouxe uma diversidade de informações, entre elas o histórico de cada educador e sua participação em outros processos formativos, nesse caso, observou-se que um dos oito educadores já havia participado de outros projetos como a Proposta Educacional de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável-PEADS que foi desenvolvida pelo Serviço de Tecnologia Alternativa -SERTA no período 2001 até 2008 tendo como objetivo construir uma educação com foco no desenvolvimento sustentável.



Os Resultados obtidos foram oriundos de pesquisas desenvolvidas nas escolas das comunidades buscando traçar o perfil da comunidade e detectar junto aos professores as dificuldades na construção e execução de propostas pedagógicas mais contextualizadas desde o planejamento escolar.

Um dos fatores citados foi a dificuldade de acesso a materiais específicos para o trabalho na educação do campo, os quais permitissem o diálogo dos conhecimentos com o cotidiano dos estudantes. Quando questionados sobre possíveis soluções para essa problemática, os educadores de duas escolas relataram que já haviam trabalhado com a horta escolar, no entanto não haviam utilizado como uma ferramenta interdisciplinar e sim como ferramenta para práticas ou vinculada a apenas uma disciplina. Após os diálogos sobre as possibilidades de atividades que podem ser integradas a uma horta, os/as educadores demonstraram interesse em retomar a prática dentro da escola, e a outra escola que não tinha nenhuma experiência com hortas pedagógicas apresentou muito interesse, pois uma das educadoras já vinha buscando meios de contextualizar os conteúdos.

As hortas foram construídas nas três escolas envolvendo educadores/as, estudantes, cozinheiras e pais, que em companhia dos filhos despertaram para a importância da produção de alimentos para o consumo da família e construíram hortas também em suas casas.

Os/As educadores/as também se mostram cientes da importância da horta na escola como afirmou M.D. (2015) *“acredito que o projeto é importante porque vai trabalhar a realidade do campo, e que pode apresentar uma forma de produzir um alimento saudável sem o uso de agrotóxicos”*. Já a professora J.S. (2015) ressaltou que: *“Acredito que a Introdução da horta pode ajudar a diminuição da desnutrição, no entanto na minha visão esta realidade não se faz presente no município”*.

A professora Z.L. destacou que o projeto *“é importante, pois é uma forma de mostrar uma alimentação saudável e o aproveitamento do espaço, valorizando o espaço rural, e poderá proporcionar aos estudantes o conhecimento sobre a importância da alimentação saudável, porque desperta na criança o interesse no ver, no plantar”*.

Assim como para MORGADO (2006) afirma que:

“A horta inserida no ambiente escolar pode contribuir de forma significativa para a formação integral do aluno, haja vista que o tema engloba diferentes áreas de conhecimento e pode ser desenvolvido durante todo o processo de ensino aprendizagem, através de vastas aplicações pedagógicas com situações reais, envolvendo educação ambiental e alimentar”.



Um dos fatores identificados como limitantes a uma educação contextualizada foi a falta de formação específica para os educadores do campo, cabendo a esses a busca de formações por conta própria, outra dificuldade são os materiais didáticos e os projetos destinados a educação do campo. Muitos educadores do campo são moradores da zona urbana, desconhecendo assim a realidade do rural, dificultando a construção de uma Metodologia apropriada à realidade trabalhada, sendo assim extremamente necessário que existam as formações continuadas.

Entre os grandes impasses da educação do campo está a composição do currículo, e ao ser questionado sobre como constrói seus planejamentos e como insere o tema ambiental nas aulas, a professora M.D. afirmou que:

“Modifiquei o planejamento da escola e passei a trabalhar o meio ambiente como espaço produtivo, pois o projeto desenvolvido na escola é o “Alfabetiza com sucesso” que na em minha visão é voltado para as crianças da cidade”. (M.D., 2015).

A iniciativa individual foi despertada após a participação em cursos da área, mostrando assim a importância das atividades formativas contínuas no intuito de despertar para as dinâmicas existentes no rural e como utilizá-las integradas aos conteúdos dos componentes curriculares.

Conclusão

A escola é um ambiente de construção de conhecimento que precisa de mais investimentos e espaços de qualificação para os profissionais que nela atuam. E diante da realização do projeto após a fase de diagnóstico observou-se que o processo formativo deve ser contínuo e que a educação do campo deve ser construída com outra perspectiva, incluindo em seu planejamento a valorização do cotidiano do estudante.

Dessa forma, a horta surge como uma estratégia prática pedagógica que busca relacionar o cotidiano do estudante com as atividades escolares, abordando temas fundamentais como agroecologia, sustentabilidade, educação ambiental que integrando o conhecimento dos sistemas de produção com a preservação e conservação dos recursos naturais. E através dessa prática além da formação acadêmica proporciona a aproximação dos sujeitos envolvidos e o trabalho coletivo.

Agradecimentos

Ao IFPE- Campus Vitória pelo apoio ao projeto, aos educadores, coordenadoras e cozinheiras das escolas do campo do município de Lagoa de Itaenga – PE.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

GONÇALVES, C. W. Natureza e sociedade: elementos para uma ética da sustentabilidade. In: QUINTAS, J. S. (Org). Pensando e praticando a educação ambiental. Brasília: Ibama, 2002. 285 p.

MORGADO.F.S. **A horta escolar na educação ambiental e alimentar:** experiência do Projeto Horta Viva nas escolas municipais de Florianópolis, Florianópolis (SC), 2006.

SANTOS.O.S. **A sustentabilidade através da horta escolar:** um estudo de caso Monografia (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Universidade Federal da Paraíba; 26 de março de 2014.

FERREIRA.J.P.**Trabalho Interdisciplinar:** Horta Escolar, Um Exemplo De Prática, Para Trabalhar Educação Ambiental No Ensino Fundamental; Acesso em:<http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/19919_9832.pdf>Acesso em: 09 de abril de 2017.